

REUNIÃO DESCENTRALIZADA DO CONSELHO DE CONSUMIDORES DA CEEE EQUATORIAL

Nº da Ata	06/2025		
Data	15/05/2025		
Horário de Início	09 horas	Horário de Término	11h30min
Local	Câmara de Comércio da Cidade de Rio Grande		

PARTICIPANTES**CLASSE RESIDENCIAL:**

Valdacyr Rosa Duarte (presencial)

CLASSE COMERCIAL:

Valdir Farias de Mattos (presencial)

CLASSE RURAL:

Fábio Avancini Rodrigues (on-line)

CLASSE INDUSTRIAL:

Thômaz Nunnenkamp (presencial)

Airton Zoch Viñas (presencial)

CEEE EQUATORIAL:

Fabiano Bastos de Lima – Secretário-Executivo Suplente (presencial)

ASSESSORIAS:

Cultura Serra (presencial)

CONVIDADOS:

Lideranças e comunidade da região de Rio Grande

ORDEM DO DIA

1. Abertura e apresentação dos Conselheiros presentes;
2. Apresentação dos representantes da distribuidora;
3. Apresentação de demandas e perguntas por parte da comunidade;
4. Encerramento.

-

ATA 06/2025

1 No auditório da Câmara de Comércio de Rio Grande, foram recepcionadas as
2 lideranças da região de Rio Grande, que foram convidadas pelo Conselho a
3 participar do encontro e expressar as dificuldades encontradas quanto à distribuição
4 de energia elétrica por parte da CEEE Equatorial. O Presidente do Conselho, Sr.
5 Valdir Farias de Mattos, saudou os presentes e esclareceu às lideranças que as
6 ações de interiorização do Conselho ocorrem para que o Consumidor seja ouvido
7 em toda área de atuação da distribuidora, salientando que cada conselheiro possui
8 uma relação apenas como consumidor junto à distribuidora, estando no cargo como
9 voluntário, cada um representando sua classe de consumo. Valdir lembrou aos
10 presentes que este encontro é o retorno da primeira reunião, realizada em 2023 no
11 mesmo local, onde foram apresentadas demandas, que foram encaminhadas à
12 direção da distribuidora, solicitando um plano de trabalho para que atenuasse as
13 dificuldades que estavam acontecendo, principalmente na região sul do estado.
14 Nesta data, a proposta é, além de receber novas demandas, apresentar uma
15 prestação de contas de tudo o que foi feito desde então. Cada Conselheiro utilizou
16 seus minutos de fala para trazer um pouco sobre sua classe de consumo, suas
17 atuações no Conselho nos últimos anos e a evolução da distribuidora na sua
18 prestação de serviço. Liderando a equipe da CEEE Equatorial, o Superintendente da
19 Regional Sul da CEEE Equatorial, Eng. Marcelo Pozzoti, apresentou-se e mencionou
20 que é responsável por 36 municípios da região, desde Dom Pedrito até a parte sul
21 do estado. Explicou que essa estrutura da superintendência foi criada há menos de
22 um ano e que atualmente é composta por três gerências: Relacionamento com o
23 Cliente, Obras e Manutenção e Serviços Técnicos Comerciais (cujas responsáveis,
24 Sra. Diana, não pôde estar presente). Finalizou destacando a importância de
25 participar do encontro e passou a palavra aos demais integrantes da equipe. O
26 Gerente de Relacionamento com o Cliente, Sr. Egon Vivian, apresentou-se e
27 destacou a importância de participar do encontro, ressaltando que se trata de uma
28 oportunidade relevante para ouvir a população e interagir com representantes do
29 executivo e do legislativo municipal. Explicou que sua área é responsável pelo
30 atendimento direto aos pedidos de clientes e demandas do poder público, colocando-
31 se à disposição para registrar e encaminhar as solicitações apresentadas durante o
32 evento. O Gerente de Obras e Manutenção da Regional Sul, Sr. Vinícius Marques
33 Alfonso, cumprimentou os presentes e destacou o compromisso da equipe em
34 enfrentar os desafios identificados na região. Ressaltou a importância de ouvir a
35 comunidade, compreender suas necessidades e buscar avanços, sempre com foco
36 na qualidade do atendimento. Enfatizou que o objetivo da participação no encontro
37 é estabelecer diálogo, dar retorno às demandas anteriores e se colocar à disposição
38 para apoiar as soluções necessárias. Antes de abrir a palavra ao público, o
39 Presidente do Conselho destacou que há diversas obras em andamento, algumas já

concluídas e outras em execução, mas que muitas vezes os consumidores não percebem esses avanços. Ressaltou que o desafio está em fazer com que essas ações cheguem ao conhecimento da população, tanto de forma visual quanto auditiva. Enfatizou que esse é justamente o objetivo da metodologia adotada no encontro: proporcionar aos participantes a oportunidade de conhecerem as iniciativas em curso e se tornarem multiplicadores dessas informações. O **Vereador Luiz Carlos Specht, de São José do Norte**, agradeceu pela oportunidade de participar do encontro e ressaltou a importância do espaço para apresentar, de forma respeitosa, as demandas da comunidade. Destacou que, nos últimos anos, houve avanços na atuação da Equatorial, mas que ainda persistem desafios significativos, especialmente na zona rural do município. Relatou dois episódios marcantes: um caso em que moradores ficaram sete meses sem energia após a queda de um fio durante um ciclone, e outro em que um casal de idosos permaneceu o mesmo período sem fornecimento devido à queima de um transformador. Mencionou ainda que em localidades como Bujuru é comum a população ficar vários dias sem energia após a queda de postes ou chaves, gerando prejuízos para famílias e comércios. Defendeu a criação de uma estrutura de atendimento telefônico 24 horas e a presença de equipes e caminhões da distribuidora em São José do Norte, considerando as dificuldades logísticas da travessia entre Rio Grande e o município. Por fim, informou que protocolou na Câmara Municipal um pedido de estudo para levar energia elétrica e iluminação pública às comunidades pesqueiras da região, como medida de segurança e apoio à atividade econômica dos pescadores, colocando-se à disposição para contribuir com soluções. O **Secretário de Relações Institucionais da Prefeitura Municipal do Rio Grande, Sr. Cláudio Costa**, iniciou sua fala saudando os presentes e destacou a importância da participação do poder público no processo de transformação vivenciado na distribuição de energia. Comparou esse momento a uma troca de pneus com o veículo em movimento, ressaltando que, apesar das dificuldades, houve melhorias na qualidade dos serviços. Relatou que o município vem enfrentando dificuldades, especialmente nas áreas mais afastadas, onde interrupções no fornecimento de energia se prolongam por até dois ou três dias, mesmo em localidades próximas. Durante eventos extremos, os períodos sem energia são ainda maiores. Ressaltou que, apesar dos esforços da equipe regional e da criação de um canal de comunicação com a Defesa Civil, persistem desafios significativos, como os enfrentados durante o veraneio na Praia do Cassino, onde quedas de energia duraram até 16 horas. Citou também o caso da Vila Mangueira, onde 500 famílias ficaram quase 24 horas sem energia até a troca de um transformador. Outro ponto abordado foi a forma de atendimento nas comunidades, que segundo relatos, muitas vezes ocorre de maneira pontual, atendendo apenas parte dos moradores em um primeiro momento e deixando o restante para equipes posteriores, mesmo fora do contexto de troca de plantão. Por fim, mencionou que o município já liberou áreas para pequenas extensões de rede, inclusive em zonas de regularização fundiária, mas que essas obras ainda não foram

82 executadas por falta de previsão de recursos por parte da distribuidora. Reforçou
83 que essas extensões beneficiariam dezenas ou até centenas de famílias e que esse
84 tipo de ação era mais bem atendida no passado. O **Vice-Presidente da Câmara de**
85 **Vereadores de São José do Norte, Sr. Nedilandi Loureiro (conhecido como**
86 **Nedinho)**, iniciou sua fala reforçando a importância de cobrar melhorias em nome
87 da comunidade, destacando que todos os vereadores do município atuam com esse
88 propósito. Apontou como preocupação principal a substituição de postes de energia
89 elétrica muito próximos à BR-101, entre Capão do Meio e Bujuru, onde não há
90 acostamento. Segundo ele, a proximidade dos novos postes à rodovia representa
91 risco grave de acidentes fatais, especialmente em situações de desvio de veículos.
92 Relatou também o estado precário de muitos postes em São José do Norte, com
93 escoramentos provisórios e risco iminente de queda, citando especificamente a Rua
94 15 de Novembro. Reforçou a necessidade de um estudo completo da rede elétrica
95 no município, especialmente nas áreas rurais e no Terceiro Distrito, onde
96 interrupções de energia são frequentes e prolongadas. Comentou que embora tenha
97 havido melhorias com a presença de uma equipe da Equatorial no município, os
98 desafios ainda são grandes, inclusive pela rotatividade de funcionários e pela curva
99 de aprendizado de novos técnicos. Mencionou a perda de uma subestação de
100 energia que, segundo ele, foi transferida por decisão política, prejudicando o
101 município. Destacou que divergências políticas não podem se sobrepor ao interesse
102 público e que é preciso trabalhar em conjunto para garantir melhorias à população.
103 Por fim, colocou a Câmara Municipal à disposição da distribuidora para colaborar no
104 que for necessário, reforçando a necessidade de uma reforma completa na rede
105 elétrica local e desejando que a Equatorial tenha um olhar especial para São José
106 do Norte, cidade que classificou como antiga, bela e merecedora de respeito. O Sr.
107 **Paulo Hermes, assessor parlamentar do Vereador Flávio Maciel e também**
108 **agente comunitário em Rio Grande**, agradeceu a oportunidade de participar do
109 encontro e trouxe duas demandas relacionadas ao município. A primeira refere-se
110 às dificuldades na execução de podas de árvores que interferem na rede elétrica.
111 Segundo ele, há um impasse recorrente entre a Secretaria Municipal do Meio
112 Ambiente e a Equatorial: a secretaria só atua após vistoria e, quando constata risco
113 à rede elétrica, orienta que a responsabilidade é da distribuidora. Por sua vez, a
114 Equatorial realiza apenas a poda na parte que toca os fios. Paulo sugeriu que haja
115 uma maior articulação direta entre os dois órgãos, a fim de evitar esse "vai e vem"
116 que compromete a eficiência do atendimento à população. A segunda questão trata
117 das famílias que não conseguem acessar a Tarifa Social de Energia Elétrica por
118 ultrapassarem ligeiramente o limite de renda exigido, muitas vezes por receberem o
119 Benefício de Prestação Continuada, especialmente em casos de famílias com filhos
120 atípicos. Paulo questionou se há, dentro da Equatorial, algum setor de assistência
121 social ou mecanismo que permita a análise individualizada dessas situações,
122 destacando que nem todos os casos podem ser avaliados com os mesmos critérios
123 e que, por vezes, o problema é mais humano do que material. O **Vereador Maurício**

Roque Silva de Freitas, de Santa Vitória do Palmar, iniciou sua fala agradecendo o convite e informando que estava acompanhado dos colegas vereadores Janaína, Paulo e Glaison. Explicou que integram uma comissão especial criada pela Câmara Municipal com o objetivo de tratar, de forma estruturada, das questões relacionadas à prestação de serviços pela Equatorial no município. Destacou que a equipe local da distribuidora, especialmente o Sr. Vinícius, tem sido sempre solícita e atuante na solução das demandas apresentadas, mas que a atuação tem sido, majoritariamente, reativa — voltada a “apagar incêndios” — e não baseada em um planejamento estruturado. A criação da comissão busca justamente organizar e sistematizar essas ocorrências para facilitar o diálogo com a distribuidora. Mencionou problemas recorrentes semelhantes aos de outros municípios, como longos períodos sem energia elétrica, dificuldade de acesso das equipes às áreas rurais (em um território com cerca de 840 km de estradas interiores) e sobrecarga da rede em períodos de irrigação agrícola. Relatou também que a comissão já iniciou diálogo com diversos setores locais, como sindicatos, associações de produtores, entidades de bairro e a associação comercial, e pretende apresentar à Equatorial um levantamento completo das demandas do município. Um ponto de destaque em sua fala foi a falha na comunicação com os consumidores, frequentemente limitada a mensagens automáticas ou informações genéricas, mesmo quando se trata de interrupções que afetam bairros inteiros. Além disso, criticou a falta de coordenação entre equipes terceirizadas da distribuidora, que por vezes atuam de forma desarticulada em localidades vizinhas. Por fim, solicitou que a Equatorial apresente um planejamento claro com metas de curto, médio e longo prazo para o município, reforçando que os vereadores estão comprometidos com a comunidade e dispostos a manter um diálogo respeitoso e contínuo em busca de soluções concretas. O Sr. **Leandro Freitas, representante do Sindicato Rural do Rio Grande e coordenador da Regional 7 da Farsul**, iniciou agradecendo o convite e reconhecendo o comprometimento do Superintendente Marcelo Pozzoti com o município, destacando o diálogo frequente entre as entidades. Relatou que, até dezembro do ano anterior, acumulava 23 reclamações relacionadas à falta de energia em propriedades rurais, mas que, de dezembro até o presente momento, não houve novas queixas registradas, o que, segundo ele, demonstra avanços concretos no atendimento ao setor. Citou como exemplo produtores que, anteriormente, chegaram a ficar mais de 20 dias sem energia elétrica e que, em 2025, não retornaram ao sindicato para relatar novos problemas. Ressaltou, no entanto, que ainda existem desafios importantes. Um deles é a dificuldade de acesso das equipes da distribuidora às zonas rurais, especialmente quando são formadas por profissionais de fora do município, que muitas vezes desconhecem a geografia local. Sugeriu que as equipes sejam melhor preparadas e que contem com maior conhecimento da área para agilizar o atendimento, lembrando que o município possui cerca de 670 km de estradas rurais e que a região do Taim, por exemplo, está a mais de 100 km da área central. Mencionou também que a limitação de acesso à

internet e a dificuldade de comunicação agravam os problemas para os produtores rurais, o que contribui para o êxodo do homem do campo. A falta de energia prejudica diretamente a permanência das famílias no meio rural, afetando inclusive o acesso dos filhos à educação, cada vez mais dependente de recursos digitais. Destacou que sindicatos e o SENAR vêm atuando para qualificar e manter esses trabalhadores no campo, mas que o fornecimento adequado de energia é essencial nesse processo. Por fim, apontou uma preocupação estrutural: a existência de uma linha de transmissão de alta tensão que atravessa áreas urbanizadas do município do Rio Grande, passando desde a Vila da Quinta até a Avenida Pelotas, com diversas residências construídas sob as torres. Sinalizou que, embora talvez não fosse o foro mais adequado para discutir o tema, a situação é grave e requer atenção futura. Complementando, Leandro mencionou que a Equatorial já está tomando providências quanto à linha de transmissão em área urbana e que o diálogo com o sindicato rural está bem encaminhado. Ressaltou que o problema principal é de ordem pública, relacionado às moradias sob a rede. O Presidente do Conselho informou que o órgão já tem conhecimento do tema e está atuando como intermediador junto aos envolvidos para apoiar na busca por uma solução. O **Vereador Paulo César, de Morro Redondo**, relatou demandas da comunidade relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, especialmente na Colônia Reserva. Citou o caso de uma residência onde a rede passa sobre o telhado, impedindo a conclusão da obra, e de produtores que enfrentam quedas de tensão, dificultando até o uso de equipamentos básicos como secadores de cabelo. Destacou que agricultores da região, muitos deles produtores de leite, têm dificuldades com a ordenha devido à instabilidade no fornecimento. Mencionou ainda a necessidade de instalação de transformadores em ruas com grande número de residências, como uma via com cerca de 50 casas que compartilha carga com a rede principal. Informou que alguns pedidos já foram feitos pela comunidade e que, desde o início de seu mandato, tem recebido respostas positivas da Equatorial. Por fim, sugeriu melhorias no site da distribuidora, observando que atualmente ele oferece funcionalidades limitadas, especialmente para tratar de questões além de fornecimento, e que o atendimento via 0800 também apresenta dificuldades, o que reforça a necessidade de um canal digital mais eficiente. O **Superintendente da Regional Sul da CEEE Equatorial, Sr. Marcelo Pazzoti**, agradeceu o convite e destacou a importância da aproximação da distribuidora com a população. Relatou seu histórico profissional, com mais de 30 anos de experiência no setor elétrico, e explicou que tanto ele quanto o Gerente Vinícius foram contratados como parte dos investimentos da Equatorial para fortalecer a gestão regional. Apresentou avanços realizados desde sua chegada, como a instalação de 350 religadores ao longo de 2024, interligações entre municípios, redistribuição de equipes técnicas e caminhões, e alocação de estruturas fixas em regiões críticas como São José do Norte. Ressaltou a significativa melhora nos indicadores de qualidade: em Rio Grande, o tempo médio sem energia caiu de 42 para 10 horas nos quatro primeiros

meses do ano; em São José do Norte, o indicador passou de 67 para 17 horas em um ano. Destacou também que o DEC médio da região, que era de 23 horas, foi reduzido para cerca de 14 horas, atingindo o nível regulado pelo órgão regulador. Abordou os desafios enfrentados pela distribuidora, especialmente devido à precariedade da rede herdada da antiga concessionária e à severidade dos eventos climáticos no estado, que dificultam as operações. Informou que ainda existem mais de 350 mil postes a serem substituídos, o que requer planejamento e priorização. Explicou que, embora a Equatorial esteja em processo de modernização, há limitações impostas pela regulação da ANEEL, que define responsabilidades, prazos e critérios de atendimento. Exemplificou com o caso da remoção de rede sobre residências, cuja responsabilidade de custo, segundo as normas, é do cliente. Comentou que o maior volume de reclamações durante a última safra esteve relacionado à oscilação de tensão, e não à falta de energia, resultado do aumento de carga sem prévia comunicação por parte dos consumidores. Afirmou que a empresa está buscando tecnologias para detectar esses pontos e atuar de forma mais eficiente. Sobre São José do Norte, anunciou a previsão de uma nova fonte de alimentação com conclusão prevista até o início de 2026, além da substituição total de 80 km de rede deteriorada na zona rural. Ressaltou que em algumas localidades, como Bujuru, a implantação de postes próximos à rodovia se deve à ausência de alternativas técnicas, sendo respeitadas as exigências ambientais. Por fim, destacou a importância das podas preventivas e da limpeza de faixas de rede, que hoje correspondem a cerca de 70% das causas de interrupção de energia em períodos críticos. Reforçou que, embora a responsabilidade legal pela poda seja do município, a Equatorial atua de forma preventiva, inclusive com tecnologia para realizar o serviço com a rede energizada. Encerrou reafirmando o compromisso da distribuidora com a transparência e com a cooperação entre empresa, poder público e comunidade, como caminho para acelerar as melhorias. O **Conselheiro Thômaz Nunnenkamp** abordou a questão da vegetação nas proximidades da rede elétrica, sugerindo que a situação seja avaliada individualmente em cada município. Ressaltou seu compromisso com a preservação ambiental, mas destacou que a segurança deve ser considerada com prioridade. Defendeu que, em alguns casos, a supressão de árvores próximas à rede pode ser necessária e deve ser analisada com responsabilidade técnica e ambiental. O Sr. **Eduardo Peixoto, proprietário rural na região do Taim**, iniciou sua fala destacando que acompanha há muitos anos as questões relacionadas ao setor elétrico, tanto por vivência familiar quanto por sua experiência profissional na engenharia e no setor de obras de infraestrutura. Relatou que, em sua visão, os principais problemas enfrentados pela rede elétrica no Rio Grande do Sul decorrem da vegetação nas proximidades da rede e, sobretudo, da herança de infraestrutura deteriorada deixada pela antiga CEEE, com centenas de milhares de postes de madeira em estado crítico. Mencionou que, ao assumir a concessão, a Equatorial talvez não tivesse plena noção da dimensão do problema que encontraria, o que foi percebido com mais clareza ao iniciar os

trabalhos em campo. Destacou que, desde a chegada da nova gestão da distribuidora, tem acompanhado de perto os esforços na região do Taim, inclusive participando de vistorias conjuntas com a equipe técnica da Equatorial, que resultaram em melhorias significativas. Enquanto anteriormente enfrentava interrupções até três vezes por semana, hoje o restabelecimento da energia, quando necessário, ocorre geralmente em até 24 ou 48 horas. Apontou que algumas medidas pontuais, como substituição de postes e instalação de chaves na rede, foram determinantes para os avanços percebidos na localidade. Reforçou que a estabilidade no fornecimento é fundamental não apenas para a produção rural — como silos, confinamentos e cultivo de grãos — mas, principalmente, para garantir dignidade aos trabalhadores, que dependem da energia para atividades básicas como acesso à água. Alertou que a precariedade no fornecimento afeta diretamente a permanência da população no campo, contribuindo para o êxodo rural, e que é preciso alinhar os investimentos energéticos ao planejamento do desenvolvimento, inclusive para viabilizar grandes projetos industriais na região. Encerrou defendendo que a solução dos problemas passa pela construção conjunta entre Equatorial, municípios e sociedade, enfatizando que o objetivo comum de todos os setores deve ser o de fazer as coisas darem certo. A Sra. **Carla Silva, líder comunitária do bairro Santa Teresa, em Rio Grande**, relatou preocupações de moradores da região, especialmente em decorrência de problemas persistentes desde a enchente. Informou que há postes que, mesmo após receberem reforços, continuam com risco de queda, e apresentou registros fotográficos para ilustrar a situação. Destacou também o caso de uma moradora da Rua Carlos Vignoli que permanece sem energia elétrica desde a enchente. Segundo relatado, ela havia solicitado a instalação de um novo poste, inclusive assumindo o pagamento parcelado, e chegou a receber a visita de uma equipe da distribuidora. No entanto, ao avaliarem o imóvel, a instalação foi cancelada sob a justificativa de que a residência não apresentava condições adequadas, mesmo tendo abrigado um poste anteriormente. A situação resultou na interrupção do fornecimento tanto para a moradora quanto para sua mãe, que antes compartilhavam a ligação. Por fim, Carla chamou atenção para outro poste com risco iminente de queda na Rua dos Tupis, próximo à Alípio Cadaval e à entrada do Porto, alertando para o potencial de danos significativos caso ocorra o colapso da estrutura. Colocou-se à disposição para fornecer os dados dos casos mencionados, caso necessário. A **Vereadora Janaína Souza, de Santa Vitória do Palmar**, agradeceu a oportunidade de participação e ressaltou seu histórico de atuação junto ao setor rural, tendo exercido a gerência do sindicato rural e da Associação dos Arrozeiros do município. Destacou que acompanha há anos os problemas relacionados ao fornecimento de energia na região, tendo participado de diversas mobilizações, inclusive no período da antiga CEEE, em defesa da instalação da subestação do Salsinho, hoje uma realidade. Entre os principais pontos levantados, citou a ausência de ações preventivas no interior do município, mencionando postes em estado precário e com risco de queda ao longo de estradas e rodovias, o que representa

ameaça à segurança e requer atenção de equipes de manutenção preventiva. Também relatou reclamações de moradores quanto à troca dos medidores de energia: segundo os relatos, mesmo com a presença dos residentes no momento da troca, muitos receberam posteriormente notificações por suposto rompimento de lacre, sendo responsabilizados injustamente por alterações nos equipamentos. A vereadora informou ainda que um documento com diversas demandas será entregue pela comissão especial da Câmara Municipal, reunindo relatos colhidos diretamente junto à comunidade. Entre os temas abordados no relatório estará também a queima de equipamentos causada por oscilações ou quedas de energia. Janaína enfatizou que muitos produtores têm equipamentos de alto custo e enfrentam dificuldades para obter laudos técnicos ou reparos, arcando com prejuízos significativos. Destacou ainda que, em função da instabilidade no fornecimento, é comum a contratação de geradores por parte de moradores e produtores rurais, inclusive para eventos em balneários, o que demonstra uma perda de confiança na rede regular. Relatou também preocupações com a segurança patrimonial, especialmente em residências de veraneio, onde sistemas de monitoramento ficam inoperantes devido às quedas de energia, favorecendo furtos durante o período de ausência dos proprietários. Finalizou reforçando que a comissão segue mobilizada e que acredita na construção conjunta de soluções, com base nas demandas concretas da população. O **Vice-Presidente da Câmara de Vereadores de São José do Norte, Sr. Nedilandi Loureiro**, retomou a palavra para comentar as observações feitas pela equipe da Equatorial, especialmente quanto à instalação de postes próximos à BR. Destacou que, em determinadas localidades do município, como Capão do Meio e Bujuru, a rede antiga de postes de madeira ficava mais afastada da rodovia, mas foi substituída por nova rede colocada muito próxima à pista, mesmo em trechos sem obstáculos ambientais relevantes. Ressaltou que, nesses casos, não haveria impedimento para manter o afastamento anterior, e que é importante considerar as realidades específicas de cada município ao planejar as obras. Reconheceu que houve avanços importantes desde a chegada da Equatorial, citando como exemplo a melhoria na agilidade dos atendimentos. Relatou um episódio ocorrido em janeiro, quando uma equipe levou até as 22 horas para concluir a substituição de um poste, após deslocamento via balsa, e afirmou que o atendimento atualmente está mais eficiente. Mencionou também que novas chaves e alimentadores estão sendo instalados, o que permitirá, em breve, que o interior do município não fique completamente sem energia em caso de falha na área urbana — o que considera um avanço relevante. Apesar das críticas pontuais, reforçou que é necessário reconhecer os esforços que estão sendo feitos e evitar generalizações negativas. Ressaltou que sua principal preocupação é com a segurança da população, especialmente diante do estado precário de muitos postes antigos na zona urbana, como nas ruas 15 de Novembro e Edgard Pereira Velho, onde estruturas escoradas ainda permanecem em uso. Finalizou agradecendo o trabalho da equipe técnica, destacando a atenção que tem sido dada ao município e afirmando, em nome da

Câmara e da comunidade, o reconhecimento pelos avanços já observados e a confiança de que melhorias continuarão a ser implementadas. O **Presidente do Conselho, Sr. Valdir Mattos**, destacou que, embora haja reconhecimento pelos avanços já observados no fornecimento de energia e no atendimento por parte da Equatorial, ainda não é possível afirmar que há plena satisfação. Considerou que seria uma hipocrisia dizer que tudo está resolvido, uma vez que as manifestações de insatisfação continuam presentes. No entanto, ressaltou que é igualmente importante valorizar os elogios e os sinais de progresso. afirmou que, se fosse feita essa mesma avaliação dois ou três anos atrás, muitos consumidores provavelmente não acreditariam em melhorias. Hoje, porém, afirmou acreditar que a situação está evoluindo e expressou a esperança de que esse sentimento de confiança também passe a alcançar cada vez mais consumidores. “Já passei a acreditar”, afirmou, convidando os presentes a compartilharem dessa expectativa positiva. O **Vereador Glaison Barbosa, de Santa Vitória do Palmar**, cobrou da Equatorial um posicionamento claro sobre quando os moradores do município poderão, enfim, ter um veraneio tranquilo e com fornecimento estável de energia. Questionou quando a distribuidora passará a respeitar de fato os consumidores, considerando os recorrentes problemas enfrentados pela população. Relatou que ainda há muitos postes de madeira em estado precário, transformadores com defeito e diversas ocorrências de quedas de energia. Destacou os prejuízos sofridos pela comunidade, como a perda de alimentos e produtos perecíveis que estragam com o desligamento prolongado da rede. Questionou quem se responsabiliza por esses danos e ressaltou que já são quatro anos consecutivos em que os moradores enfrentam verões sem energia adequada, incluindo episódios de réveillon no escuro. O **Vereador Paulo Roberto Quintana Rodrigues, de Santa Vitória do Palmar**, relator da comissão especial criada pela Câmara para tratar das questões relacionadas ao fornecimento de energia no município, iniciou sua fala ressaltando que os modelos climáticos atuais já indicam uma realidade crítica, com eventos extremos se intensificando — e não apenas como previsão para o futuro, mas como algo que já está em curso. Diante disso, defendeu a necessidade de uma adaptação urgente por parte da distribuidora, sob risco de continuar tratando os mesmos problemas de forma recorrente, sem perspectiva de resolução efetiva. Destacou também o impacto do florestamento urbano na rede elétrica e relatou uma situação recente vivida em sua cidade: após registrar um problema em um imóvel, foi informado duas vezes de que o reparo havia sido concluído, o que não se confirmou. Somente na terceira solicitação, com envio de foto do defeito (um pequeno rompimento em um fio), o serviço foi, de fato, resolvido. O caso foi citado como exemplo da fragilidade na qualidade da prestação de serviço por parte das empresas terceirizadas, cuja qualificação, segundo ele, é frequentemente insuficiente. Criticou o modelo de terceirização, apontando que, embora muitas vezes adotado como solução, na prática tem gerado dificuldades operacionais. Relatou ainda que, como relator da comissão, tem se deparado com queixas comuns: a demora no atendimento, mesmo

376 diante de comunicações reiteradas por parte dos consumidores, que muitas vezes
377 ficam dias aguardando solução para problemas simples. Sugeriu à Equatorial que
378 realize um levantamento de campo nas chamadas “economias” — especialmente em
379 áreas rurais — a fim de mapear o real consumo e, assim, ajustar a rede às demandas
380 atuais. Segundo ele, esse tipo de ação seria fundamental para evitar os colapsos no
381 fornecimento durante o verão, período de maior consumo, tanto nas praias quanto
382 nas áreas de produção. Destacou que as perdas enfrentadas pelos produtores
383 afetam diretamente a arrecadação do município e que a cobrança por parte da
384 população é constante. Por fim, reforçou que, apesar dos avanços já reconhecidos,
385 ainda falta planejamento estruturado para que os problemas sejam resolvidos com
386 agilidade. Ressaltou que a população paga regularmente por um serviço essencial e
387 que espera, em troca, soluções compatíveis com a importância da energia elétrica
388 para a vida cotidiana e para o desenvolvimento econômico. O **Gerente de Obras e**
389 **Manutenção da CEEE Equatorial, Sr. Vinícius**, retomou a palavra para
390 complementar suas considerações de forma objetiva, respondendo a pontos
391 técnicos e operacionais levantados pelos participantes. Inicialmente, comentou o
392 caso de uma residência construída sob a rede elétrica, mencionado por vereador de
393 Morro Redondo, reforçando que situações como essa envolvem risco à vida e, por
394 norma, exigem a paralisação imediata da obra e a solicitação formal de
395 deslocamento da rede, cujo custo é de responsabilidade do cliente, conforme
396 determina a regulação vigente. Vinícius destacou ainda a importância de
397 compreender o contexto histórico de muitas instalações, como redes construídas
398 anteriormente à urbanização ou crescimento das localidades, o que exige hoje uma
399 convivência mais harmoniosa entre as construções e a infraestrutura elétrica. Em
400 seguida, tratou de questões relacionadas à capacidade da rede e à sobrecarga em
401 pontos extremos, como propriedades rurais ligadas por transformadores de baixa
402 potência, exemplificando com casos em que pequenos produtores estão atendidos
403 por redes longas de baixa tensão, o que compromete totalmente a qualidade do
404 fornecimento. Reforçou que, muitas vezes, o atendimento inicial foi um avanço, ao
405 permitir o acesso à energia, mas que, com o crescimento da carga, é necessário
406 investir em ampliação de transformador ou trifaseamento — ações que, por norma,
407 exigem participação do cliente. Nesse sentido, destacou o papel estratégico do
408 Conselho e dos representantes locais para articular soluções coletivas. Segundo ele,
409 quando demandas isoladas são tratadas em conjunto — como as de diferentes
410 produtores ou moradores de uma mesma área — há mais chances de viabilizar
411 tecnicamente e até financeiramente intervenções, inclusive com possibilidade de
412 parcelamento de custos. Enfatizou a importância de compartilhar informações e
413 mapeamentos das localidades, reconhecendo que cada depoimento trazido ao
414 encontro representa “as dores” vividas por cada comunidade. Vinícius também
415 agradeceu a forma respeitosa das colocações feitas por todos os participantes,
416 afirmando que isso apenas aumenta o senso de responsabilidade da equipe da
417 Equatorial. Relembrou exemplos mencionados durante o encontro, como o caso do

Taim, onde uma simples poda e a substituição de postes resultaram em redução significativa das interrupções, e comprometeu-se a tratar outras situações pontuais posteriormente em agendas específicas com os vereadores. Comentou ainda o caso apresentado pela Sra. Carla, explicando que, muitas vezes, há confusão entre o poste da rede e o padrão de entrada de energia, que pertence ao cliente. Mencionou que, se o consumidor estiver recebendo energia de um vizinho (como da mãe, no caso citado), a distribuidora pode sequer ter essa unidade cadastrada como consumidora ativa, dificultando o atendimento formal. Informou que a situação será verificada detalhadamente para avaliação de eventuais falhas. Por fim, reforçou que o grande desafio da distribuidora está relacionado à qualificação das equipes. Afirmou que não é apenas uma questão de mão de obra, mas de “cabeça de obra”, como bem pontuado pelo vereador Paulo Roberto. Disse que a empresa ainda enfrenta situações em que o mesmo problema exige várias visitas para ser resolvido, e reconheceu que isso é inaceitável. Ressaltou que a empresa está investindo fortemente em treinamento, certificação e padronização, pois o ideal é que apenas uma equipe vá ao local e resolva o problema de forma definitiva. Encerrou pedindo desculpas pelas falhas, reafirmando o compromisso da Equatorial com a evolução contínua e passando a palavra para continuidade da reunião. O **Conselheiro Airton Viñas**, anfitrião do encontro, destacou que a reunião representava um retorno à realizada em 2023, permitindo avaliar os avanços desde então. Comentou os desafios do aumento de consumo nos balneários durante o verão, como no Cassino, onde a população chega a triplicar, gerando sobrecarga na rede. Ressaltou a importância do planejamento da Equatorial para enfrentar esses picos de demanda e citou situações recorrentes de interrupções localizadas. Colocou-se à disposição para intermediar demandas junto à distribuidora e contribuir para melhorar o atendimento aos consumidores. O **Superintendente Marcelo Pazzoti** retomou a palavra para comentar o tema da linha de transmissão em Rio Grande, citado por Leandro. Informou que a Equatorial está refazendo o orçamento da obra, buscando uma alternativa que reduza os custos. Destacou que o presidente da empresa, Riberto Barbarena, estará na cidade na terça-feira para participar da inauguração de um hospital e deve aproveitar a ocasião para tratar do assunto com a prefeita, dando encaminhamento à demanda. Lembrou que o tema já foi discutido com deputados e representantes locais, incluindo o próprio Leandro e Eduardo. Pazzoti também abordou a questão dos balneários no final de ano, ressaltando que, pela primeira vez, a Equatorial disponibilizou geradores e caminhões em pontos estratégicos para evitar interrupções. Contou que esteve pessoalmente no Cassino durante a virada para acompanhar a operação, e que, apesar de ainda haver pontos a melhorar, o fornecimento passou por uma evolução visível. Agradeceu o apoio e a confiança dos presentes, reconhecendo o tamanho do desafio enfrentado pela equipe. Reforçou que, mesmo com limitações, o trabalho em conjunto com lideranças locais tem permitido avanços importantes. Por fim, colocou-se à disposição, orientando que as demandas sejam encaminhadas via Gerência de Relacionamento com o Poder

Público, e afirmou que temas mais relevantes, como a linha de transmissão, são levados diretamente à presidência e direção da empresa. O **Conselheiro Thômaz** ressaltou que, embora a Equatorial esteja superando a fase mais crítica, o processo ainda é de construção. Defendeu que o Conselho siga percorrendo a área de concessão para ouvir a população, em um formato mais tranquilo e propositivo. Destacou a importância do cliente, citando frase do Presidente Valdir: “Nem sempre o cliente tem razão, mas ele é a razão de existir da empresa.” Comentou ainda que a comunicação com o Conselho pode ser aprimorada, especialmente no envio de informações por canais mais diretos, como o WhatsApp. O **Presidente do Conselho, Valdir Mattos**, encerrou o encontro destacando que tudo gira em torno do cliente — é ele quem sustenta o funcionamento de todo o sistema. Ressaltou que, se o cliente estiver sem energia, o comércio, os serviços e a economia como um todo são impactados. Por isso, reforçou a importância de tratar todos como clientes, e não apenas como consumidores. Agradeceu a presença e a participação da equipe da Equatorial, ressaltando que o encontro foi planejado, bem organizado e cumpriu seu objetivo. Afirmou estar satisfeito com as exposições feitas, assim como os demais conselheiros, e colocou o Conselho à disposição para futuros encontros, caso necessário, sempre com o compromisso de manter o diálogo próximo entre a distribuidora e a comunidade.

Valdir Farias de Mattos

Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial – Classe Comercial

Thômaz Nunnenkamp

Vice-Presidente do Conselho de Consumidores da CEEE Equatorial - Classe Industrial

Fábio Avancini Rodrigues

Representante Titular da Classe Rural

Valdacyr Rosa Duarte

Representante Suplente da Classe Residencial

Airton Zoch Viñas

Representante Suplente da Classe Industrial

Fabiano Bastos de Lima

Secretário-Executivo Suplente